



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Associação Portuguesa
de Terapeutas
Ocupacionais

Lisboa

TERAPEUTAS OCUPACIONAIS EM PORTUGAL

Relatório do Inquérito Nacional implementado pela
Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

Janeiro 2023

**Cátia Jesus
Elisabete Roldão
Joana Cristina Pinto
Vanessa Gaio**



AGRADECIMENTOS

Contando com a cooperação dos terapeutas ocupacionais que responderam a este inquérito, pudemos ter dados, que serão úteis, quer aos estudantes, investigadores, profissionais da área da Terapia Ocupacional quer mesmo de outras profissões. A estes o nosso agradecimento. Para a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais estes dados são essenciais no sentido de reforçarmos a necessidade de existências de mais Terapeutas Ocupacionais nos diversos níveis de cuidados, mostrarmos evidência da escassez de Terapeutas Ocupacionais em determinadas áreas de intervenção, de entre outras.

Agradecemos aos elementos que integraram este projeto e constituíram o grupo de trabalho que elaborou este relatório, bem como aos seus revisores.

Estes dados são relevantes para a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais e para os terapeutas ocupacionais, pelo que esperamos continuar a contar com a vossa colaboração futura e poder ter cada vez mais números representativos da realidade.



Lista de Abreviaturas

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, IP

APTO – Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

EPP - Entidade Público Privada

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social



Índice de Gráficos e Tabelas

Gráfico 1 - Género dos terapeutas ocupacionais.....	7
Gráfico 2 - Nacionalidade dos terapeutas ocupacionais a exercer em Portugal	7
Gráfico 3 - Nível de formação académica dos terapeutas ocupacionais	8
Gráfico 4 - Formação Académica ou Pós-graduada dos terapeutas ocupacionais.....	9
Gráfico 5 - Situação de sócio da APTO	10
Gráfico 6 - Registo na ACSS	10
Gráfico 1 - Registo na Entidade Reguladora da Saúde.....	11
Gráfico 2 - Realização de Estágio Profissional	11
Gráfico 9 - Tempo de Exercício Profissional	12
Gráfico 10 - Número de locais de trabalho	13
Gráfico 11 - Distribuição geográfica do local de trabalho principal	14
Gráfico 12 - Vínculo profissional	15
Gráfico 13 - População alvo do Emprego Principal	15
Gráfico 14 – Distrito do Local do 2º emprego.....	16
Gráfico 15 – População Alvo do 2º Emprego	17
Gráfico 16 - Exerceu Terapia Ocupacional ?	18



Índice

Lista de Abreviaturas.....	2
Índice de Gráficos e Tabelas.....	3
Preâmbulo	5
Introdução	6
1. Caracterização da População	7
2. Caracterização Académica	8
3. Associativismo.....	9
4. Regulação Profissional	10
5. Início do Exercício Profissional.....	11
6. Situação Profissional	12
6.1 Profissionais a exercer Terapia Ocupacional em Portugal	12
6.2 Distribuição Geográfica	14
6.3 Vínculo Profissional.....	15
6.4 População Alvo	15
6.5 Segundo Emprego	16
6.6 Reformados e Desempregados	17
6.7 Terapeutas Ocupacionais a Exercer Outra Profissão	18
6.8 Profissionais em exercício no estrangeiro	18
7. Conclusões	20



Preâmbulo

Muitos são os estudantes, profissionais, investigadores, instituições e até mesmo a tutela, que nos colocam questões sobre dados estatísticos dos terapeutas ocupacionais. Pretendem, acima de tudo, saber quantos somos, em que tipologia de instituições estamos a exercer funções, com que vínculo profissional, que tipo de intervenção desenvolvemos ou com que faixas etárias e condições de saúde trabalhamos.

Desta forma, a necessidade de saber qual a realidade do exercício da profissão de Terapeuta Ocupacional levou a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais (APTO), em 2013, a constituir um projeto, a ser desenvolvido por um grupo de trabalho, para construir um inquérito, implementado através de um questionário *online*, que permitisse a caracterização dos terapeutas ocupacionais a exercer em Portugal. Esse questionário tem vindo a ser aprimorado, desde então, e aplicado de dois em dois anos.

Nesta edição acrescentámos questões que nos permitiram obter mais dados relacionados com os terapeutas ocupacionais portugueses a desempenhar funções no estrangeiro.

Com este documento, a APTO pretende prover informações sobre a caracterização dos terapeutas ocupacionais a exercer em Portugal e dos terapeutas ocupacionais portugueses a exercer no estrangeiro, de modo que a mesma possa ser usada a nível profissional, académico ou científico.

Salientamos que este é um documento de referência a ser usado no âmbito da valorização, promoção e colocação dos terapeutas ocupacionais, nos diversos níveis de cuidados, junto das entidades patronais ou da tutela em questão (Ministério da Saúde, Ministério da Educação, ...).



Introdução

A implementação do inquérito teve início em março de 2021 e foi concluída em maio do mesmo ano, tendo sido aplicado *online*. Este questionário é constituído por 18 questões de caracterização dos terapeutas ocupacionais. No final destas e, de acordo com a situação profissional, o questionário apresenta adicionalmente 27 questões específicas, perfazendo um total de 45. É constituído por questões abertas, fechadas e de escolha múltipla. Comparativamente aos anos anteriores, tivemos uma maior adesão, com um aumento de quase 50% de participantes

No ano de 2020 consultámos o *site* da Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), de modo a verificar quantos terapeutas ocupacionais existiam registados em Portugal, com cédula profissional e, conseqüentemente com autorização para o exercício da profissão. Verificámos que estavam inscritos 1836 profissionais. Sabemos que á data atual, janeiro 2023, estão registados 2607 terapeutas ocupacionais.

Após análise das respostas ao questionário *online* pudemos constatar que responderam ao mesmo 966 terapeutas ocupacionais, pelo que temos uma amostra de cerca de 53 % da população existente, tendo em conta os dados de 2020 da ACSS, o que se torna representativo e nos permite fazer algumas inferências estatísticas.

1. Caracterização da População

Após análise das 966 respostas pudemos constatar que 92,8% dos participantes são do género feminino, 7,1% do género masculino e 0,1% outro, como mostra o gráfico 1.

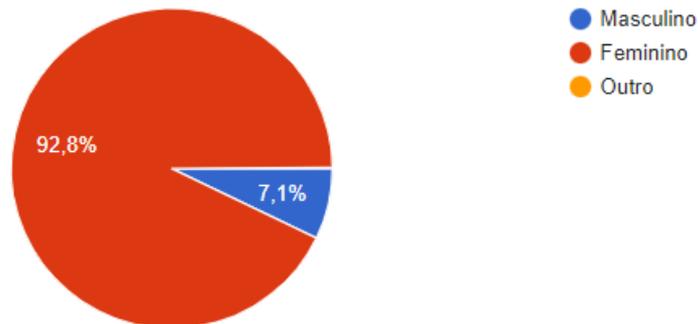


Gráfico 3 - Género dos terapeutas ocupacionais

As idades dos participantes situam-se entre os 21 e os 71 anos, sendo que a maioria tem 28 anos e a média situa-se nos 34 anos. Este facto pode estar relacionado com o tipo de divulgação do inquérito (*mailing list* e redes sociais), que se torna mais apelativo para a população mais jovem, familiarizada com as novas tecnologias e este método de recolha de dados.

Relativamente à nacionalidade dos participantes, apresentada no gráfico 2, 99,2% são de nacionalidade Portuguesa, os restantes de nacionalidade Brasileira, Espanhola, Cabo Verdiana e Suíça.

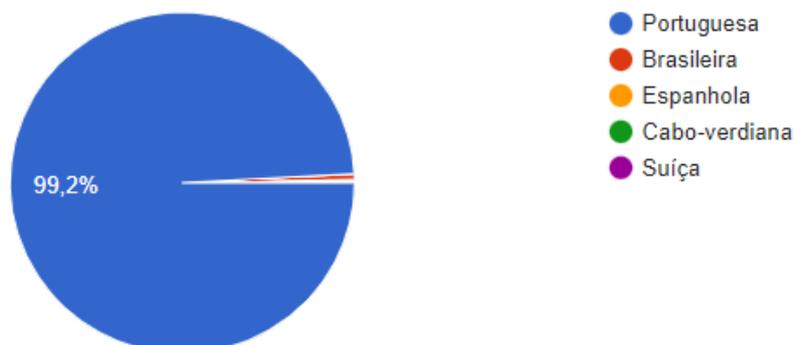


Gráfico 4 - Nacionalidade dos terapeutas ocupacionais a exercer em Portugal

2. Caracterização Académica

Quanto à formação académica de base, 36,1% fizeram a sua formação na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, 35,1% na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, 14,6% na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, 8,6% na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja, 3,1% na Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa e 0,9% na Escola Superior de Saúde do Alto Ave.

Das respostas obtidas ainda foi possível apurar que 0,8% dos terapeutas ocupacionais fez o Bacharelato na Escola Superior de Saúde do Alcoitão e licenciatura na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (Licenciatura Bietápica).

Verificou-se que 0,5% fez a sua formação no Brasil, 0,2% em Espanha e 0,1% na Bélgica.

Relativamente ao nível de formação académica, representado no gráfico 3, 67% dos terapeutas ocupacionais possuem Licenciatura, 25,5% possuem Licenciatura Bietápica e 7,5% apenas Bacharelato.

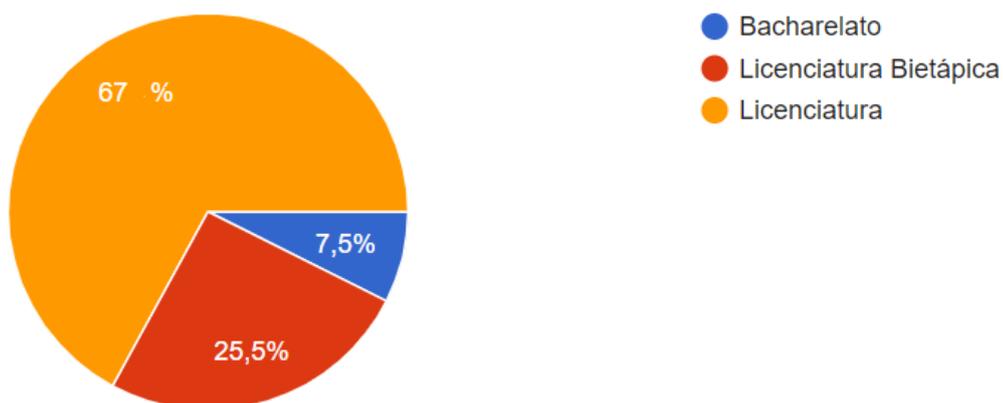


Gráfico 5- Nível de formação académica dos terapeutas ocupacionais

As respostas obtidas sobre o ano de conclusão de curso, mostram-nos que os terapeutas ocupacionais que participaram neste estudo terminaram o curso entre o ano de 1971 e de 2021.



Da análise do gráfico 4, verificamos que após a conclusão do curso de Terapia Ocupacional 46,1% dos inquiridos não realizaram qualquer formação académica. No entanto 20% tirou Mestrado, 2,8% Doutoramento e 0,1% Pós-Doutoramento. Constatamos ainda que 40,2% fizeram Pós-Graduações.

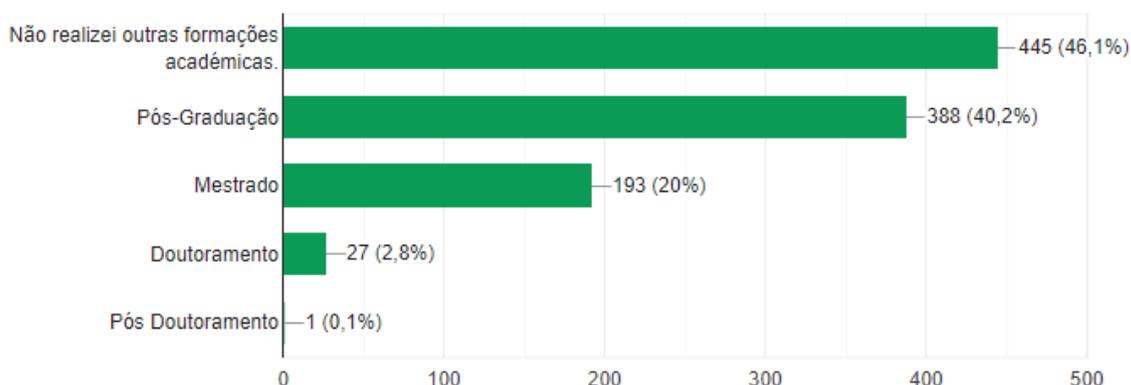


Gráfico 6- Formação Académica ou Pós-graduada dos terapeutas ocupacionais

Relativamente às áreas de formação, a maioria dos terapeutas ocupacionais realizou formações em Integração Sensorial e Neurodesenvolvimento Pediátrico. Verifica-se ainda que a segunda área de interesse de formação diz respeito à Saúde Mental e Psiquiatria (Psicogerontologia, Neuropsicologia, Psicologia e Reabilitação Neurológica). Há ainda quem tenha mencionado formações mais específicas em Cuidados Paliativos, Terapia da Mão e Reabilitação do Membro Superior, Educação Especial e Terapia Assistida por Animais.

3. Associativismo

A maioria dos participantes deste estudo, 75,8%, não é associada da APTO, como podemos verificar no gráfico 5.

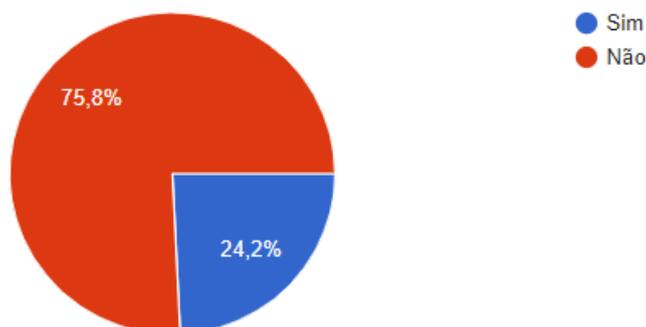


Gráfico 7– Situação de sócio da APTO

Relativamente ao motivo pelo qual não são sócios da APTO, 52,6% respondeu que nunca se inscreveu, 26,1% desistiu e 25,3% tenciona inscrever-se.

4. Regulação Profissional

Relativamente à legalidade profissional e à sua regulamentação, apresentada no gráfico 6, observamos que 96,7% dos terapeutas ocupacionais estão registados na ACSS e 3,3% não. Desta forma existem ainda em Portugal terapeutas ocupacionais que exercem de modo ilegal a profissão.

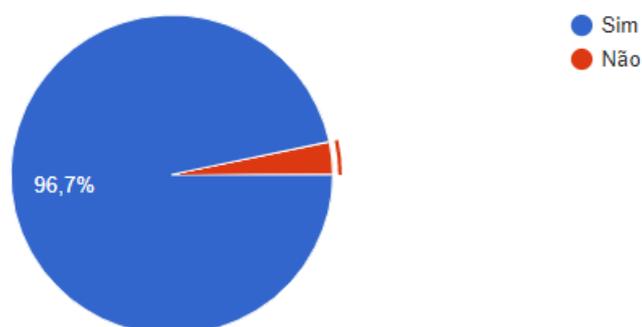


Gráfico 8 - Registo na ACSS

A obrigatoriedade de registo na Entidade Reguladora da Saúde é somente necessária aos terapeutas ocupacionais que tenham atividade como trabalhador independente. Dos

terapeutas ocupacionais inquiridos, apurámos que mais de metade, 55,1% não estão registados na Entidade Reguladora da Saúde, como indica o gráfico 7.

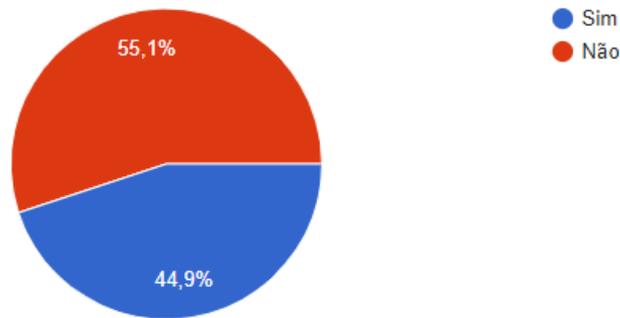


Gráfico 9 - Registo na Entidade Reguladora da Saúde

5. Início do Exercício Profissional

Verificamos no gráfico 8 que 38,6% dos terapeutas ocupacionais fez Estágio Profissional e 61,4% não.

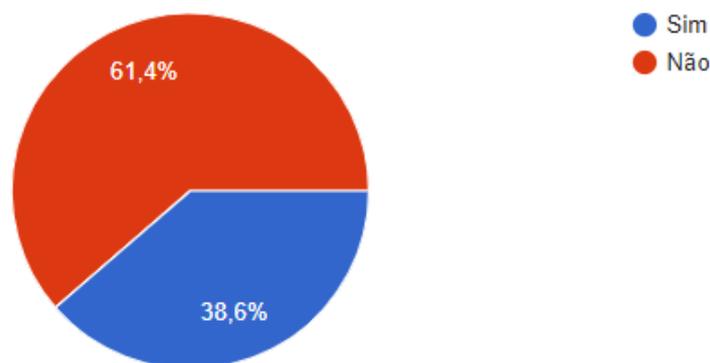


Gráfico 10 - Realização de Estágio Profissional

No final do estágio, 49,5% dos terapeutas ocupacionais manteve-se a trabalhar na instituição onde realizou o Estágio Profissional ao contrário de 43,1% que não ficou a trabalhar na instituição. Uma pequena percentagem das respostas, 7,4%, corresponde a situações em que os estágios ainda estão a decorrer, que não foram concluídos por desistência, mudança de local ou outros motivos.



6. Situação Profissional

Quanto à situação profissional atual, 94,6% dos terapeutas ocupacionais inquiridos estão a exercer em Portugal e 1,4% no estrangeiro. Verificamos ainda que 2,1% estão em situação de desemprego, 1,2% exercem outras profissões e 0,7% estão reformados.

6.1 Profissionais a exercer Terapia Ocupacional em Portugal

Dos terapeutas ocupacionais que participaram no inquérito, o início do exercício profissional demorou menos de 1 mês para 33,9%, entre 1 a 6 meses para 54,7%, de 6 a 12 meses para 8%, mais de 1 ano para 2,3%. Dos 966 participantes, somente 1,1% (N=11) começaram a trabalhar imediatamente após conclusão do curso.

No gráfico 9 observamos que dos participantes, 34,9% exerce há cerca de 1 a 5 anos, seguindo-se 19,1% que exercem desde há 6 a 10 anos e 10,8% que exerce há 11 a 15 anos. Salientamos ainda que 8,3% exerce há menos de 1 ano e 27,4% há mais de 15 anos.

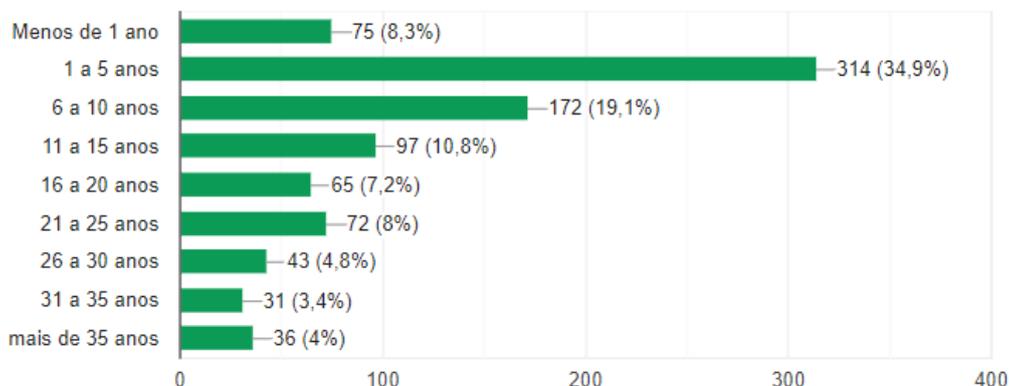


Gráfico 9 - Tempo de Exercício Profissional

Dos terapeutas ocupacionais que exercem a profissão em Portugal a maioria, 60%, desempenha funções apenas num local, 28% trabalha em dois locais e os restantes 12%, exerce em três ou mais locais, como mostra o gráfico 10.

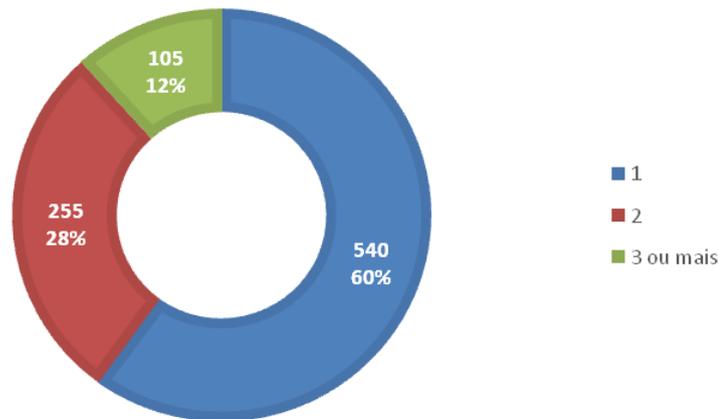


Gráfico 10 - Número de locais de trabalho

No que diz respeito ao emprego principal, 170 terapeutas ocupacionais trabalham em Serviços de Medicina Física e Reabilitação e em Serviços de Psiquiatria dos Hospitais.

Relativamente ao Serviço de Medicina Física e Reabilitação trabalham 106 terapeutas ocupacionais, destes 69 em Hospitais Públicos, 23 em Hospitais Privados e 14 em Hospitais Público Privados, que são Entidades Público Privadas (EPP's).

No Serviço de Psiquiatria trabalham 64 terapeutas ocupacionais: 53 em Hospitais Públicos, 7 em Hospitais EPP's e 4 em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's).

Dos participantes, 24 exercem as suas funções nos Cuidados de Saúde Primários.

Em Centros de Reabilitação trabalham 62 terapeutas ocupacionais: 20 em Serviços Públicos, 18 em IPSS's, 16 em Serviços Privados e 8 em Hospitais EPP's.

Nas Unidades de Cuidados Continuados Integrados trabalham 118 terapeutas ocupacionais, sendo a maioria em IPSS's e Unidades Privadas.

Nas Instituições de Ensino Especial trabalham 206 terapeutas ocupacionais, 143 em IPSS's e os restantes em Serviços Públicos ou Privados.

Na intervenção em contexto escolar temos 105 terapeutas ocupacionais que na sua maioria estão inseridos no Ensino Público.

Nos Centros de Desenvolvimento trabalham 106 terapeutas ocupacionais, destes 60 estão inseridos no Ensino Privado.

Em Clínicas de Reabilitação Física trabalham 63 terapeutas ocupacionais, e em Clínicas de Reabilitação Psiquiátrica, 17 terapeutas.

Nas Estruturas Residenciais para as Pessoas Idosas trabalham 102 terapeutas ocupacionais, estando a maioria inseridos em IPSS's ou Instituições Privadas.

No que diz respeito à docência no Ensino Superior temos 14 terapeutas ocupacionais que lecionam, 11 no Ensino Público e 3 no Ensino Privado.

Nas Empresas/Lojas de Produtos de Apoio trabalham 2 terapeutas ocupacionais.

Na Segurança Social trabalham 24 terapeutas ocupacionais.

Em Estabelecimentos Prisionais trabalham 6 terapeutas ocupacionais.

Na intervenção em contexto domiciliário trabalham 29 terapeutas ocupacionais.

É de referir ainda a existência de 2 terapeutas com empresas de formação.

6.2 Distribuição Geográfica

Relativamente ao local de trabalho, como mostra o gráfico 11, no emprego principal, a maioria dos terapeutas ocupacionais trabalham no distrito de Lisboa e Porto, seguindo-se dos distritos de Braga, Faro e Aveiro. O distrito com menor número terapeutas ocupacionais é o de Bragança.

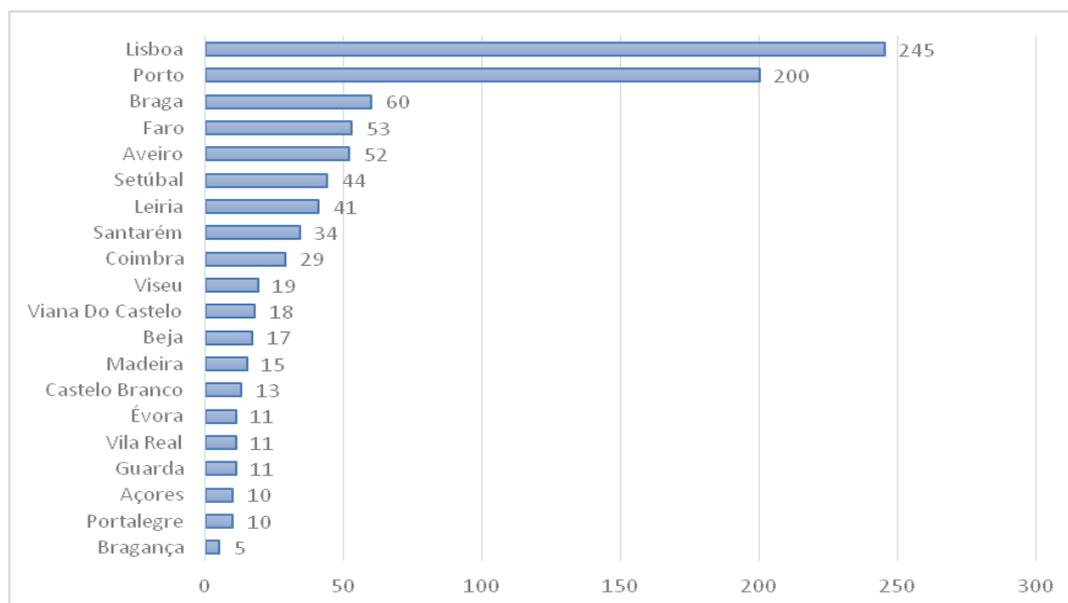


Gráfico 11 - Distribuição geográfica do local de trabalho principal

6.3 Vínculo Profissional

No que concerne ao tipo de vínculo, apresentado no gráfico 12, verificamos que 55,3% dos inquiridos são detentores de contrato por tempo indeterminado, 21,4% têm contrato a termo certo, 11,9% dos terapeutas ocupacionais exerce em prestação de serviços (recibos verdes) e apenas 9,7% apresentam contrato em funções públicas. Uma pequena minoria (1,7%) são empresários em nome individual.

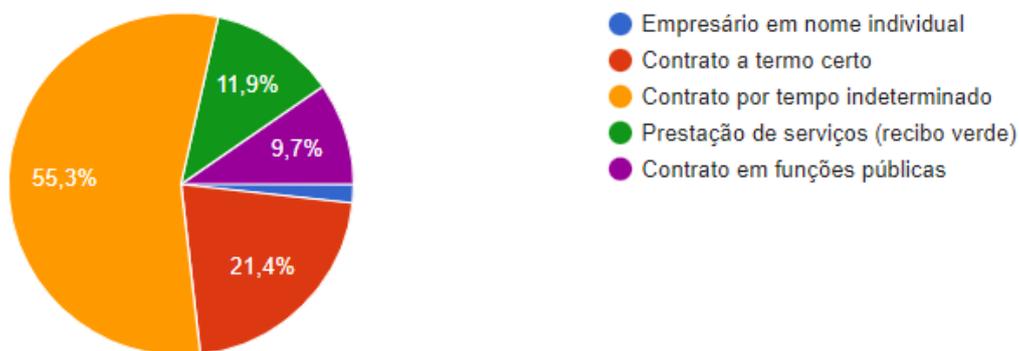


Gráfico 112 - Vínculo profissional

6.4 População Alvo

No emprego principal, a população alvo de intervenção da maioria dos terapeutas ocupacionais são adultos ou crianças, como se pode constatar no gráfico 13.

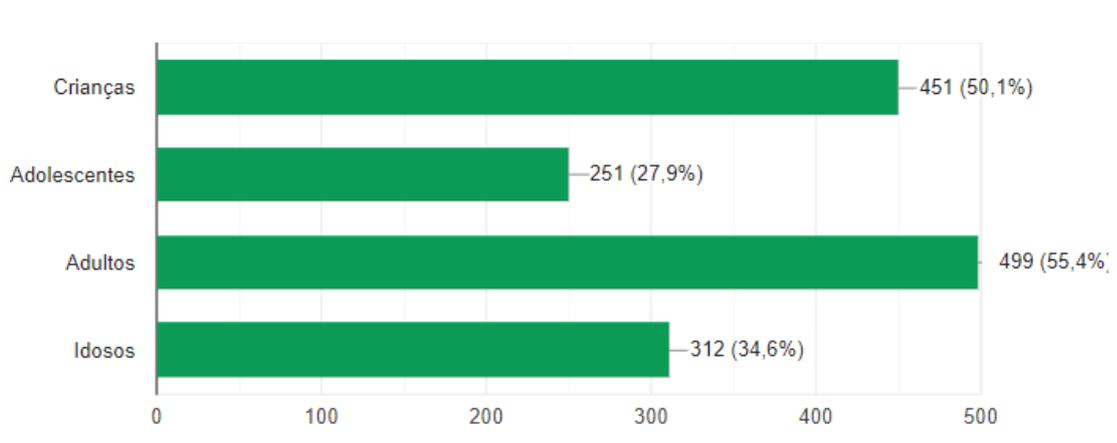


Gráfico 123 – População alvo Emprego Principal



6.5 Segundo Emprego

No que diz respeito ao 2º emprego, os terapeutas ocupacionais na sua maioria exerce em Instituições Privadas e em Regime de Prestação de Serviços, principalmente em Centros e Clínicas de Reabilitação Física.

6.5.1. Distribuição Geográfica

Quanto à distribuição geográfica, de acordo com o gráfico 14, Porto e Lisboa continuam ser os distritos onde os terapeutas ocupacionais mais exercem, seguindo-se Braga, Leiria e Aveiro. Portalegre é o distrito onde menos terapeutas têm o segundo emprego.

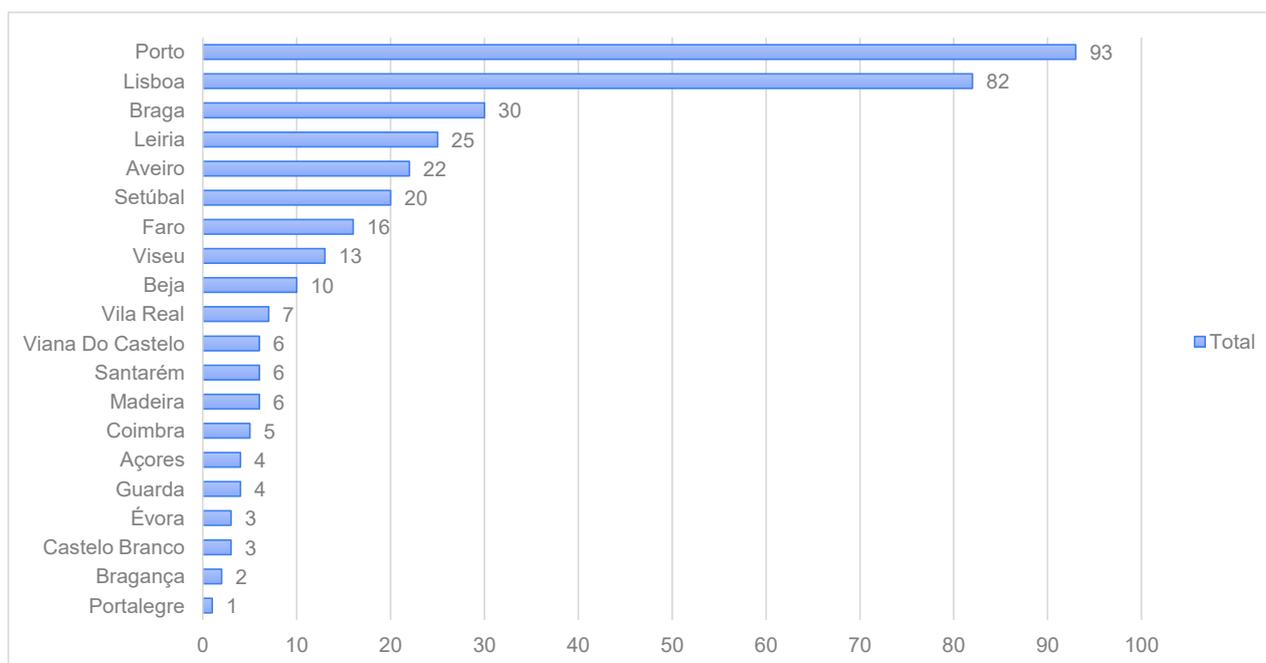


Gráfico 14 - Distrito do Local do 2º emprego

6.5.2. População Alvo

No 2º emprego a população alvo dos terapeutas ocupacionais é maioritariamente com crianças – 69%, seguindo-se a população adulta com 28,5% e a população idosa com 24,4%, como podemos observar no Gráfico 15.

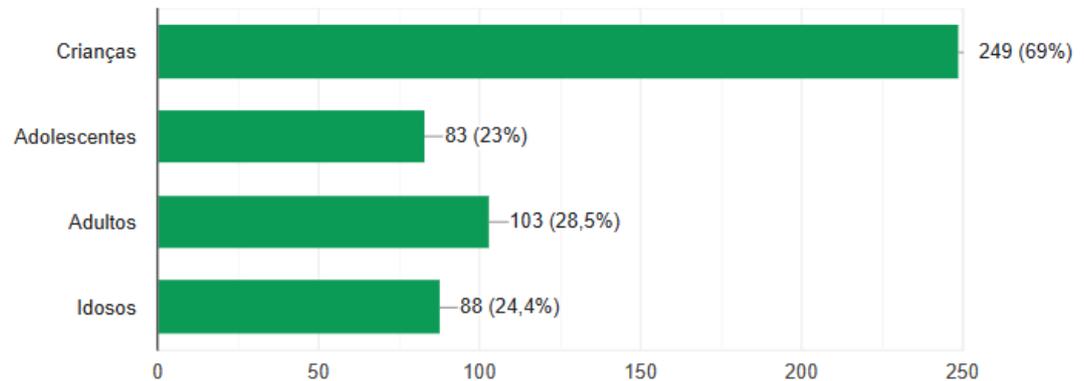


Gráfico 15 – População alvo do 2º emprego

6.6 Reformados e Desempregados

No que diz respeito aos reformados, obtivemos 7 respostas, nas quais verificamos que 3 terapeutas ocupacionais estão reformados há menos de 1 ano, 2 estão reformados entre 1 a 10 anos e os restantes entre 11 a 15 anos.

Após a reforma 6 terapeutas ocupacionais ainda exercem/exerceram a profissão.

Em relação aos terapeutas ocupacionais desempregados, obtivemos 20 respostas, nas quais 13 inquiridos estão desempregados há menos de um ano, 4 estão desempregados entre 1 a 3 anos e os restantes há mais de 3 anos.

Os principais motivos centram-se na cessação do contrato e na falta de oportunidades de emprego. Os restantes desempregados inumeram a falta de condições de trabalho, a espera da formalização dos contratos, a situação pandémica e questões familiares.

Dos 20 desempregados, apenas 10 fizeram referência ao último local onde trabalharam e 2 ainda não tinham exercido funções como terapeuta ocupacional.

À pergunta relativa ao distrito onde realizou a última atividade profissional responderam apenas 11 terapeutas ocupacionais: 3 em Lisboa e 3 no Porto e em Aveiro, Beja, Leiria, Santarém e Vila Real, 1 em cada distrito.

Dos 20 terapeutas ocupacionais desempregados 65% estão inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional e 35% não estão.

6.7 Terapeutas Ocupacionais a Exercer Outra Profissão

Dos 12 terapeutas que estão a exercer outra profissão, 58,3% (N=7) ainda exerceram Terapia Ocupacional e 41,7% (N=5) nunca exerceram, como mostra o gráfico 16.

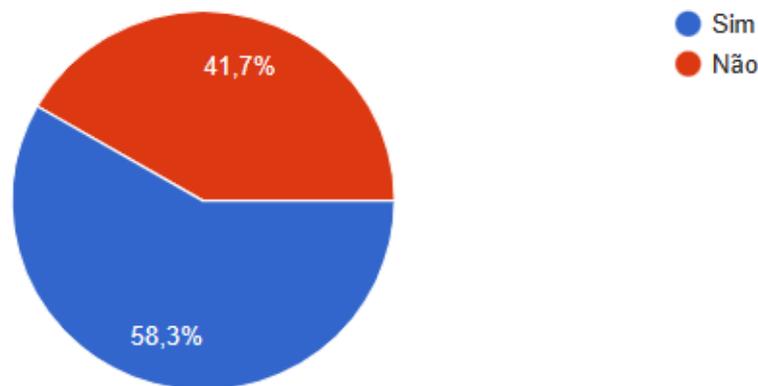


Gráfico 16 – Exerceu Terapia Ocupacional?

À pergunta “Porque deixou de exercer Terapia Ocupacional / Porque nunca exerceu Terapia Ocupacional?”, 9 inquiridos responderam que foi por falta de oportunidade de emprego na área e 3 referem ter obtido uma oportunidade mais vantajosa noutra área.

6.8 Profissionais em exercício no estrangeiro

À data da implementação deste inquérito, 13 participantes responderam que se encontravam a trabalhar no estrangeiro, nomeadamente no Reino Unido, França, Suíça, Áustria, Espanha e Bélgica.

Em relação ao tempo em que se encontram a exercer no estrangeiro, 1 terapeuta ocupacional respondeu que está há menos de 1 ano, 5 exercem faz 1 a 3 anos, 5 entre 3 a 10 anos e 2 há mais de 10 anos.



Dos terapeutas ocupacionais a exercer no estrangeiro 61,5% tem como população alvo as crianças, 42,3% os adultos, 34,6% os idosos e 26,9% os adolescentes. De realçar que existem terapeutas ocupacionais a exercer em mais do que uma população alvo.

Os 13 participantes mencionaram as seguintes áreas de intervenção: gestão/mentoria, reabilitação física, cuidados paliativos, saúde mental, psicogerontologia, neurodesenvolvimento, necessidades educativas especiais e perturbações do desenvolvimento. Referem intervir em contexto hospitalar (Unidade de Cuidados Intensivos), em lares e nas escolas.



7. Conclusões

Foi uma mais-valia a elevada participação que nos permitiu ter uma maior amostra e consequentemente mais dados e resultados mais significativos face à realidade dos terapeutas ocupacionais em Portugal e dos terapeutas ocupacionais portugueses a exercer no estrangeiro.

A APTO, ao analisar todas as respostas recebidas, deparou-se com algumas dificuldades que se prendem com a interpretação das questões abertas, pela diversidade de respostas que nos dificultou a estruturação dos dados. Algumas das questões podem vir a beneficiar de um texto explicativo adicional ou de conversão em resposta fechada. Foram também identificadas mais algumas questões que se podem vir a revelar interessantes colocar em inquéritos futuros.

Verificámos que a percentagem de terapeutas ocupacionais com habilitações académicas de mestrado e doutoramento aumentou face ao inquérito anterior. Pudemos apurar também que as condições contratuais de trabalho melhoraram comparativamente aos dados de 2018.

Uma preocupação com que nos deparámos foi a existência de terapeutas ocupacionais que estão a exercer sem registo na ACSS, ou seja, sem cédula profissional, documento legal que habilita o exercício profissional.

A Direção da APTO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS
NIF: 501 634 614
Rua Ernesto Silva, N.º 8 • 1500-268 LISBOA
Tel./Fax 21 716 66 57 - apto.portugal@gmail.com